
COMUNICADO DE IMPRENSA

O novo modelo da Unidade Nacional de Trânsito, nos moldes da Brigada de Trânsito: fiscalização, visibilidade e segurança nas estradas portuguesas

A sinistralidade rodoviária continua a constituir um dos principais desafios à segurança pública, assumindo-se como uma problemática complexa, com impacto direto na vida das pessoas.

Situação atual exige capacidade de resposta operacional

A evolução recente dos indicadores de sinistralidade rodoviária evidenciam a necessidade de reforçar a prevenção e a capacidade de resposta operacional, num contexto em que os fatores de risco se tornam cada vez mais dinâmicos e exigentes, associados aos comportamentos de risco a que continuamos a assistir, apesar dos apelos diários promovidos por várias entidades públicas e privadas.

145
MORTOS
ATÉ 13 DE ABRIL

**Portugal como 6.º pior país da
UE em taxa de mortalidade**

Os resultados da recente Operação Páscoa são apenas um **reflexo de uma tendência que já foi identificada e que tem vindo a ser acompanhada**: só no primeiro trimestre deste ano, as **vítimas mortais aumentaram 22%**, registando-se **145 vítimas mortais até 13 de abril, mais 42 que em igual período do ano passado**.

Esta é uma realidade trágica que, infelizmente, coloca **Portugal como 6.º pior país da União Europeia em taxa de mortalidade (58 mortos por milhão de habitantes)** mas, acima de tudo, uma realidade que deve ser entendida, analisada e combatida através de todas as ferramentas à disposição.

Constrangimentos identificados e antevistos aquando da extinção da Brigada de Trânsito

A atual organização da especialidade de trânsito da Guarda Nacional Republicana tem vindo a evidenciar **constrangimentos que limitam a sua eficácia operacional**. No entanto, importa sublinhar que os constrangimentos foram antevistos, aquando de um processo de reorganização que conduziu à extinção da Brigada de Trânsito (em 2007, efetivando-se em 2009).

Antecipando o futuro, à data, o Comando da Guarda manifestou firme oposição.

Não obstante, as alterações foram consolidadas. Apesar dos argumentos e recomendações apresentadas pela Guarda, essas alterações propostas foram integralmente mantidas, entre as quais, a extinção da Brigada de Trânsito. **Posto isto, os Destacamentos de Trânsito passaram a ser integrados nos Comandos Territoriais entretanto criados.**

94% do território nacional e 98% das vias rodoviárias nacionais

Hoje, os constrangimentos incluem a **dispersão de comando técnico**, a **dificuldade na uniformização de procedimentos a nível nacional**, a **limitada capacidade de concentração de meios** e o **condicionamento da resposta operacional por fronteiras administrativas**.

Em última instância, reduziu-se o comando, controlo e supervisão nacional, apesar da **presença e competência da Guarda Nacional Republicana em 94% do território nacional e em 98% das vias rodoviárias nacionais**.



Neste contexto, importa compreender a sinistralidade rodoviária como um **fenómeno dinâmico, transversal e não territorializado**, que se estrutura em função de eixos de circulação e padrões de risco.

As estradas são contínuas. A sinistralidade rodoviária não respeita limites administrativos nem sobreposições.

Resposta Operacional exigida

Em traços gerais, para fazer face a este fenómeno, a resposta operacional deve assentar em:

1

Gestão Orientada Pelo Risco

Baseada na identificação de **padrões de sinistralidade**.

O policiamento, cuja aposta deve ser, essencialmente, na prevenção deve **incidir nas zonas de risco, onde a probabilidade de ocorrência de acidentes rodoviários**, fruto das mais diversas circunstâncias, **seja maior**.

Antes de ocorrerem.

2

Elevada Mobilidade e Flexibilidade

Meios flexíveis e altamente móveis, permitindo a sua rápida concentração **onde são mais necessários, quando são mais necessários**.

A mobilidade e flexibilidade são asseguradas pela **ação de comando e controlo que só um comando nacional permite**.

3

Tomada de Decisão Sustentada em Dados

A **análise de dados operacionais**, promove **maior eficácia e antecipação** e evita **convicções naturalmente enviesadas**.

Reorganização da Unidade Nacional de Trânsito nos moldes da antiga Brigada de Trânsito: o novo modelo

Perante a natureza do fenómeno e das exigências operacionais que lhe estão associadas, **torna-se evidente** a necessidade de uma resposta assente numa **estrutura com características únicas de atuação**.

Pela sua própria natureza, pela experiência e conhecimento consolidados em matéria de trânsito e fiscalização rodoviária e pela implantação territorial e capacidade de projeção de meios à escala nacional, **a Guarda Nacional Republicana reúne condições singulares para implementar um modelo testado e funcional que assegura uma resposta eficaz, coordenada e orientada pelo risco.**

Neste quadro, **a reorganização da Unidade Nacional de Trânsito**, nos moldes da antiga Brigada de Trânsito, constitui **não apenas uma evolução organizacional**, mas uma resposta estruturada e coerente com as exigências atuais da segurança rodoviária.

**Integração dos
Destacamentos
de Trânsito**

**Nível Intermédio
de Comando**

**Comando
Técnico
Especializado**

**Proximidade
Territorial**

4 Eixos Estruturantes da Reorganização

Integração dos Destacamentos de Trânsito

A Unidade Nacional de Trânsito **passa a integrar os 23 Destacamentos de Trânsito já existentes e implementados em todos os distritos do país** (atualmente, na dependência dos Comandos Territoriais), conferindo-lhe comando técnico e operacional à escala nacional como, de momento, não existe.

Criação de um nível intermédio de comando

São criados Grupos de Trânsito no seio da Unidade Nacional de Trânsito, reforçando a capacidade de coordenação, supervisão e articulação, tanto no plano operacional como administrativo.

Reforço do comando técnico especializado

Comando técnico assente no profundo conhecimento já adquirido e consolidado, promovendo a uniformidade de procedimentos e as melhores práticas operacionais.

Manutenção da proximidade territorial

A proximidade territorial é mantida como garante da continuidade da presença operacional da Guarda no terreno e a articulação com os Comandos Territoriais.

Transição Faseada e Progressiva

A implementação, naturalmente, deve decorrer de forma faseada, assegurando uma transição progressiva e sustentada que garanta um **policimento adequado em toda a Rede Nacional Fundamental e Rede Nacional Complementar**, definidas no Plano Rodoviário Nacional para fazer face aos desafios contemporâneos.



Com esta reorganização, a Guarda Nacional Republicana reforça o seu compromisso com a segurança rodoviária, apostando num **modelo mais ágil, inovador e tecnológico, capaz de responder aos desafios atuais e futuros da mobilidade e da segurança rodoviária.**

Para mais informações, contactar o Porta-Voz da Guarda Nacional Republicana, Tenente-Coronel Carlos Canatário - +351 962 091 055.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Divisão de Comunicação e Relações Públicas

gabineteimprensa@gnr.pt